

**Categoria:** Pesquisa clínica-adulto (Apresentação oral)

**Autores:** Juliana Antunes da Silva Pereira, Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil;

Ana Carolina Rodrigues Fortes, Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil;  
Valéria Carvalhães Ribeiro, Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil;  
Luiz Fernando Nogueira Simvoulidis, Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil;  
Shirlene Barbosa Sima, Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil;  
Rosane Barreto Cardoso, Hospital Unimed Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil;

**Objetivo:** Descrever o processo de implementação do escritório e gerenciamento de protocolo informatizado da sepse.

**Método:** Estudo descrito, tipo relato de experiência de implementação de um escritório de gerenciamento de protocolo informatizado da sepse, em um hospital geral terciário privado situado na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

**Resultados:** Com a necessidade constante de melhorias e monitoramento do protocolo da sepse foi necessária a implementação de um escritório. O escritório foi idealizado em junho 2017, inicialmente com dois integrantes (um enfermeiro e um assistente administrativo). Conforme aumento das demandas (monitoramento de outros protocolos) e assertividades das ações desenvolvidas pelo escritório, foram agregados outros membros a equipe, que se constituiu por três enfermeiros, um médico coordenador e um assistente administrativo. Foram implementadas algumas ferramentas informatizadas (alerta de sinalização de elegibilidade a abertura do protocolo, ficha informatizada para registro das ações e seguimento do protocolo, painel de exames) agregadas ao prontuário eletrônico da instituição que possibilitou o monitoramento online de todos os pacientes e processos do protocolo. Foi elaborado no prontuário eletrônico um relatório que viabilizou o mapeamento dos pacientes com abertura da ficha do protocolo, assim como auditoria “on time” do prontuário (exames solicitados, prescrição e administração de antibióticos, resultados de exames laboratoriais) e acompanhamento do desfecho do paciente com diagnóstico da sepse. Também foi possível realizar a busca ativa dos pacientes elegíveis a abertura do protocolo e que não tiveram registro de abertura da ficha. Nas unidades abertas essa foi viabilizada pela emissão de um relatório de registro de acionamentos do Time de Resposta Rápida (TRR), e nas unidades fechadas por emissão do relatório de uso de norepinefrina que possibilitou o monitoramento dos pacientes que utilizaram a droga e possuíam critérios para choque séptico. Com a viabilização dos dados foi possível à otimização dos treinamentos que foram pautados nas não conformidades, permitindo a melhoria constante das práticas e interação entre a equipe assistencial atuante do protocolo.

**Conclusão:** Com a implementação do escritório foi possível monitorar alguns indicadores (percentual de antibiótico administrado em até 1 hora após abertura do protocolo (jan/2019 - 81%; fev/2019 – 88%); percentual de entrega do resultado do laboratório do primeiro lactato em até 30 minutos (jan/2019 - 95%; fev/2019 – 94%); percentual de coleta da hemocultura em até 40 minutos (jan/2019 - 96%; fev/2019 – 98%) e realização de treinamentos mais efetivos,

assim como viabilizar a conquista do selo de identificação precoce da sepse (2017) e melhora da qualidade da assistência.